



ORDEM
DOS MÉDICOS

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE PSIQUIATRIA

Eleições 2025

LISTA A

Nuno Gonçalo Gomes Fernandes Madeira
Sílvia Alexandra Albuquerque e Castro Almeida
Cristina Martins da Gama Pereira
Sérgio do Nascimento Ferreira
Isabel Maria Boavista Vieira Marques Brandão
Sónia Soraia Dias Azenha
Vítor Filipe Oliveira Gonçalves Pimenta
Maria Manuela Correia Vieira da Silva
António Miguel Cotrim Talina
Maria João Heitor Marques dos Santos Leal da Costa
Sílvia Henriques Batista

Suplentes

Luís Miguel Simões de Brito Freire e Vasconcelos
Sérgio Miguel Mota Saraiva
Ana Teresa Correia de Sousa Ferreira



PSIQUIATRIA: DE TODOS E PARA TODOS

Caros/as Colegas:

Apresentamo-nos como lista candidata à direção do nosso Colégio de Psiquiatria na sequência de um mandato encurtado pelas recentes alterações nos estatutos da Ordem dos Médicos. Motivados para completar algumas das tarefas propostas para o mandato cessante, incluímos novos elementos relativamente à lista candidata em 2023, onde já se renovara a equipa apresentada em 2020. As ideias que propomos conjugam a visão que norteou a ação nos dois mandatos anteriores com novas propostas, decorrentes da experiência adquirida e dos desafios atuais, no exercício de uma Psiquiatria que preste cuidados de saúde com qualidade aos cidadãos, e que seja gratificante no seu exercício para os profissionais.

Nas últimas décadas, o conhecimento sobre a prevalência e o impacto das doenças mentais conferiu importância crescente à Psiquiatria e a especialidade conheceu mudanças importantes. Depois de se ter afirmado como ramo próprio da ciência médica, a Psiquiatria tem-se vindo a repensar e organizar em serviços de Psiquiatria que assegurem cuidados equitativos. É a especialidade médica que conjuga as neurociências e a psicopatologia com a comunicação e a relação clínica. Tem conhecido evoluções nos planos técnico-científico, social e no respeito pelos direitos humanos. E tem uma centralidade por todos reconhecida neste mundo pós-pandemia.

Muitas instituições de referência da nossa organização social e política têm visto a sua relevância e espaço formal serem questionados. São disso exemplo a recente revisão legislativa do papel da Ordem dos Médicos, as questões envolvendo a utilização de substâncias psicadélicas, entre outras problemáticas. Esta lista candidata ao Colégio da Especialidade de Psiquiatria está disponível para enfrentar os desafios identificados, cumprindo o imperativo ético de pugnar pela saúde mental dos Portugueses, sem esquecer a qualidade do exercício quotidiano pelos Psiquiatras.

Neste próximo mandato apresentam-se as seguintes linhas de ação:

A. Conhecer melhor o contexto em que trabalham os Psiquiatras e aprofundar os mecanismos de auscultação e de discussão de ideias, pois só assim poderemos representar, em cada momento, a maioria dos Psiquiatras. Propomos:



ORDEM DOS MÉDICOS

- 1.** Fóruns de discussão regular sobre temas diversificados, em diferentes formatos e de acordo com a sua relevância e o interesse dos colegas, em linha com o que realizámos nos mandatos anteriores;
- 2.** Plataformas de comunicação e proximidade com os membros do Colégio, facilitando a partilha de dificuldades e sugestões, e prosseguindo a divulgação de *newsletter* periódica sobre a atividade da Direção;
- 3.** Grupos de trabalho sobre temas da Especialidade, que permitam encontrar as melhores soluções e apoiar boas práticas;
- 4.** Implementação de censo, suportado pela Ordem dos Médicos, que permita conhecer a realidade da comunidade psiquiátrica e poder contribuir para mudanças;
- 5.** Prosseguir a realização anual de assembleias-gerais, idealmente em formato híbrido (presencial e *online*), maximizando a auscultação e participação de todos em decisões estruturantes da nossa especialidade.

B. Contribuir para que a formação em Psiquiatria reforce a qualidade e as competências clínicas, técnicas e científicas, mediante um programa rigoroso, mas gratificante, que valorize o percurso formativo e de desenvolvimento de cada psiquiatra. Para isso, propomos:

- 1.** Investimento na formação do Internato, para que seja mais uniforme, de qualidade, adequado aos desafios atuais e que permita a potenciação das competências adquiridas e o fortalecimento da vertente psicoterapêutica e da relação clínica, em formatos acessíveis a todos;
- 2.** Aperfeiçoamento dos mecanismos de avaliação dos Internos de Formação Específica, garantindo maior equidade e uniformização, priorizando a atividade e competência clínicas e o desenvolvimento pessoal;
- 3.** Implementação das alterações ao programa do Internato de formação especializada em Psiquiatria elaboradas pela anterior Direção;
- 4.** Atribuição de prémios periódicos de distinção dos melhores trabalhos de investigação realizados por especialistas e internos, em articulação com outras estruturas associativas (p. ex. Associação Portuguesa de Internos de Psiquiatria), bem como no âmbito da Ordem dos Médicos (p. ex. Competência de Gestão dos



ORDEM DOS MÉDICOS

Serviços de Saúde), visando promover a investigação e a interação com a academia e com os centros de investigação na formação em Psiquiatria.

C. Salvaguardar a qualidade da prestação de cuidados de Psiquiatria e Saúde Mental. Propomos:

1. Verificação da idoneidade formativa dos Serviços de Psiquiatria e Saúde Mental, procurando conhecer as suas realidades, dificuldades e aspirações, e prosseguindo a dinâmica demonstrada nos mandatos anteriores (p. ex. mais de duas dezenas de visitas por cada ano, sobretudo no Continente mas também nas Regiões Autónomas);
2. Mapeamento das respetivas idoneidades formativas, de modo a melhor informar, em cada momento, as escolhas dos Internos de formação especializada;
3. Definição de critérios mínimos de qualidade nos diferentes contextos da prática psiquiátrica, de que é exemplo o trabalho já realizado na criação de Recomendações para o trabalho em Urgência;
4. Criação de consensos relativamente a temas de fundo da organização de cuidados em Saúde Mental, em que a Psiquiatria Portuguesa assuma a sua responsabilidade de liderar a prestação de cuidados em saúde mental, como força motriz das equipas profissionais;
5. Criação de orientações, definição dos princípios científicos e regulamentação para boas práticas na prestação de cuidados de saúde mental (p. ex. as Linhas Orientadoras para o Tratamento involuntário nas Perturbações Mentais e Comportamentais devidas ao Uso de Substâncias Psicoativas, ou a Resolução sobre o Uso de Psicadélicos);
6. Apoio às linhas basilares do atual Plano Nacional de Saúde Mental e do Plano de Recuperação e Resiliência, assente na implementação de um modelo articulado de intervenção, nomeadamente comunitária, rede de cuidados continuados integrados em saúde mental e acessibilidade a terapêuticas psicofarmacológicas e outros tratamentos físicos, psicoterapêuticos e psicossociais reconhecidos e validados cientificamente, mantendo respostas robustas a nível hospitalar nos Serviços Locais de Saúde Mental.

D. Melhorar a comunicação sobre temas de Saúde Mental, que contribua para a literacia em saúde da população e para a criação de sinergias com outras estruturas e instituições nacionais e internacionais. Propomos:



ORDEM DOS MÉDICOS

1. Auscultação dos colegas relativamente a temas em debate e tomadas de posição que permitam um escrutínio livre da sociedade civil;
2. Aprofundamento das relações institucionais com outras estruturas de Saúde Mental, nacionais e internacionais, com outras ordens e grupos profissionais e com a academia e centros de investigação;
3. Articulação com o Conselho Nacional e outros órgãos da Ordem dos Médicos e outros Colégios de Especialidade a propósito de temas transdisciplinares ou cujo alcance social beneficie de tal sinergia, prosseguindo trabalho colaborativo já iniciado com estruturas como o Conselho Nacional de Pós-Graduação, Colégio da Especialidade de Medicina Geral e Familiar, Colégio da Especialidade de Psiquiatria da Infância e Adolescência e Colégio da Subespecialidade de Psiquiatria Forense;
4. Colaborar com a Ordem dos Médicos na relação com os órgãos de comunicação social, promovendo informação de qualidade que combata o estigma e esclareça o contributo da Psiquiatria na sociedade civil (p. ex. a iniciativa *Mental* do jornal *Observador* e a colaboração com o Gabinete de Literacia em Saúde da Ordem dos Médicos).

Mantemos a missão a que nos propusemos, continuando a contar com a participação de todos, sob o mesmo lema:

Não há Saúde sem Saúde Mental. Não há Saúde Mental sem Psiquiatria.